

PREPARANDO O ESTUDANTE DE MEDICINA PARA O ATENDIMENTO, COMUNICAÇÃO E CUIDADO DA PESSOA USUÁRIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

PREPARING THE STUDENT OF MEDICINE FOR THE CARE, COMMUNICATION AND CARE OF THE PERSON USING PSYCHOACTIVE SUBSTANCES

DAYSE VIEIRA SANTOS BARBOSA¹

JULIANE MACEDO²

MARLUCE MARTINS MACHADO DA SILVEIRA³

PRISCILA MARIA USEVÍCIUS⁴

WILSON NUNES⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (Resolução CNE nº 314/2014) preconizam a formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética do graduado, visando a concretizar a comunicação com pessoas, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais com empatia, sensibilidade e interesse. Por sua vez, a Conferência Internacional de Ensino de Comunicação em Medicina, realizada em Oxford, em 1996, recomenda, entre itens básicos necessários à formação (graduação) e ao desenvolvimento (educação continuada) do profissional médico, que o ensino deverá orientar e ajudar o estudante no esforço da comunicação centrada no paciente; que o ensino e a avaliação da comunicação deverão proporcionar o desenvolvimento pessoal e profissional; e que as habilidades estudadas deverão ser avaliadas diretamente na prática. A disciplina “Habilidades em Comunicação” busca desenvolver a relação entre alunos e pacientes drogaditos por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, com componente reflexivo, a fim de superar as dificuldades de comunicação. **OBJETIVO:** Analisar processo de aprendizagem de estudantes do curso de medicina em atividades práticas de comunicação com internos e egressos de uma comunidade terapêutica. **MÉTODOS:** Relato das

ABSTRACT

INTRODUCTION: The National Curricular Guidelines for the Medicine Degree (CNE Resolution 314/2014) propose the general, humanistic, critical, reflexive and ethical formation of the graduate, with the goal of enabling him to communicate with empathy, sensitivity and interest with people, families, communities and members of the professional teams. In turn, the International Conference on Teaching Communication in Medicine, held in Oxford in 1996, recommends that, among the basic items necessary for the training (towards graduation) and development (continuing education) of the medical professional, education should guide and help the student in the patient-centered communication effort; that the teaching and evaluation of communication should provide personal and professional development; and that the skills studied should be evaluated directly in practice. In order to overcome communication difficulties, the course “Communication Skills” seeks to develop the relationship between medical students and substance dependent patients through active methodologies of teaching and learning, with a self-reflective component. **OBJECTIVE:** Analysis of the learning process of medical students in practical communication activities with in-patients and former members of a therapeutic community. **METHODS:** A report on the

¹ Mestre pelo Centro Universitário de Anápolis, professor assistente em Habilidades de Comunicação e Medicina de Família e Comunidade. E-mail: daysevsbarbosa@hotmail.com

² Mestre em Psicologia da Saúde, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Docente do Centro Universitário de Anápolis. E-mail: psijuliane@gmail.com

³ Mestre pelo Centro Universitário de Anápolis, docente da Escola de Medicina do Centro Universitário de Anápolis. E-mail: marluce.machado@gmail.com

⁴ Especialista pela Universidade Federal de Goiás, professor assistente da Escola de Medicina do Centro Universitário de Anápolis. E-mail: priscila_usevicius@hotmail.com

⁵ Mestre em Gerontologia pela UCB, professor adjunto da Escola de Medicina do Centro Universitário de Anápolis. E-mail: nunesw042@gmail.com

experiências de 56 alunos do quarto período do curso de medicina da UniEVANGÉLICA, frente ao desenvolvimento de três intervenções: discussão de filme sobre drogadição, visita a uma comunidade terapêutica e entrevistas com usuários e ex-usuários de substâncias psicoativas e seus familiares. Utilizou-se metodologia qualitativa, por meio da técnica hermenêutico-dialética proposta por Habermas e objetivada por Minayo (2014), para análise dos relatos das vivências dos estudantes nas três atividades propostas. **RESULTADOS:** Foram evidenciados impactos das três estratégias de ensino-aprendizagem na reflexão e, conseqüentemente, desconstrução e reconstrução de valores do discente frente à condição da pessoa em drogadição. **CONCLUSÃO:** Resultados reforçam relevância do ensino de habilidades em comunicação na educação médica e a utilização de práticas reflexivas que contribuem com o desenvolvimento do cuidado integral e empático à pessoa, à família e à comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade terapêutica, transtornos relacionados ao uso de substâncias, educação médica.

experiences of 56 students from the fourth period of UniEVANGÉLICA's medical course, in relation to three interventions: a discussion of a film about drug addiction, a visit to a therapeutic community and interviews with users and former users of psychoactive substances and their relatives. In order to analyze the reports of the students' experiences in the three proposed activities, qualitative methodology and the hermeneutic-dialectic technique proposed by Habermas and objectified by Minayo (2014) were used. **RESULTS:** Impacts of the three teaching-learning strategies were evidenced in the reflection and, consequently, deconstruction and reconstruction of students' values in the face of psychoactive substance users. **CONCLUSION:** The results reinforce the importance of teaching communication skills in medical education. Reflective practices help medical students develop a holistic and empathic care to the person, family and community.

KEYWORDS: Therapeutic community, substance-abuse related disorders, medical education.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (Resolução CNE nº 314/2014) preconizam a formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética do graduado, visando a concretizar sua comunicação com pessoas, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais com empatia, sensibilidade e interesse. Por sua vez, a Conferência Internacional de Ensino de Comunicação em Medicina, realizada em Oxford, em 1996, recomenda, entre oito itens básicos necessários à formação (graduação) e ao desenvolvimento (educação continuada) do profissional médico, que o ensino deverá orientar e ajudar o estudante no esforço da comunicação centrada no paciente; que o ensino e a avaliação da comunicação deverão proporcionar o desenvolvimento pessoal e profissional; e que as habilidades estudadas deverão ser avaliadas diretamente na prática (MAKOUL; SCHOFIELD, 1999).

Segundo Rogers (1991), o processo de comunicação se realiza na relação entre o médico e o paciente, numa compreensão empática. No entanto, escapa-nos à observação as particularidades de cada paciente. Nota-se, por exemplo, que cada vez mais os médicos estão se deparando com pacientes usuários de drogas psicoativas, o que exigirá deles conhecimento dos detalhes do contexto e especificidades na comunicação com estes pacientes. Para Rios (2010), na Educação Médica, é consenso que o ensino-aprendizagem de comunicação deve se desenvolver ao longo da graduação de forma sistematizada, em diversos cenários de ensino e, preferencialmente, em pequenos grupos trabalhados com metodologias ativas.

Nesta perspectiva, para superar as dificuldades de comunicação com pacientes usuários de substâncias psicoativas, a disciplina Habilidades em Comunicação propõe trabalhar com metodologias ativas a vivência direta do acadêmico de medicina, seguida de reflexão relacionada às situações de comunicação com este tipo de paciente.

O objetivo do estudo é analisar o processo de aprendizagem de estudantes do curso de Medicina, em atividades práticas de comunicação com internos e egressos de uma comunidade terapêutica.

A pressuposição que norteou o presente estudo foi de que, analisando os relatos das experiências dos estudantes nas três atividades propostas e identificando as suas principais nuances, tornar-se-ia possível avaliar o impacto destas estratégias na reflexão e, conseqüentemente, desconstrução e reconstrução de valores por parte dos estudantes de medicina.

1 MÉTODOS

Propôs-se à turma de 56 alunos de Habilidades de Comunicação do quarto período do curso de Medicina da UniEvangélica, o desenvolvimento de três intervenções: discussão do filme Réquiem Para Um Sonho, sobre drogadição; visita a uma comunidade terapêutica; e entrevistas com usuários e ex-usuários de substâncias psicoativas.

Utilizou-se metodologia qualitativa, por meio da técnica hermenêutico-dialética proposta por Habermas e objetivada por Minayo (2014), para análise dos relatos das vivências dos estudantes nas três atividades propostas.

O presente estudo examinou de que forma as três intervenções propostas na disciplina, em seu tópico: Relação com o paciente usuários de substância psicoativa impactaram os estudantes. Os sentimentos, as ênfases e os enfoques que emergiram destas intervenções são apresentados a seguir.

1.1 TRÊS INTERVENÇÕES DE METODOLOGIA ATIVA E SEU IMPACTO NO ACADÊMICO DE MEDICINA

1ª INTERVENÇÃO

A primeira atividade consistiu na exibição do filme “Réquiem Para um Sonho” que contou com uma assistência de 52 estudantes. O uso do Cinema na Educação Médica é tema de interesse há muitos anos. De fato, alguns estudos tem encontrado que empatia pode ser ensinada usando vídeos (WARNER, 1984; BLASCO, 2002, 2005, 2011). Segundo os seus relatos, esta

experiência se tornou extremamente importante para eles à medida que lhes possibilitou obter uma visão mais realista do mundo da drogadição, provocando um choque de realidade e fazendo emergir tanto sentimentos perturbadores quanto sentimentos de empatia e de alerta. Três nuances foram inferidas destas reflexões:

ELAS APONTAM VÁRIOS SENTIMENTOS PERTURBADORES

“O destino obtido pelas personagens revela o fim que muitos dependentes atingem e trouxe a mim ainda mais angústia e aflição”.

“... mas não tomamos conta da relevância até ver a realidade. E o filme me proporcionou esse choque com a realidade”.

“... pude sentir o que os personagens sentiam”.

ELAS SINALIZAM IMPORTANTES MUDANÇAS NOS SENTIMENTOS

“faz ter medo de cometer mesmos erros ou de por algum motivo conduzir mal um paciente, faz desejar cuidar do próximo com mais carinho e atenção, faz querer conhecer muito mais que o corpo e os desejos, os motivos e os pesares daquela pessoa”.

“Entender essa realidade se faz extremamente importante para saber o que esperar e como lidar com pacientes que vivem esta realidade”.

ELAS APRESENTAM PERCEPÇÕES NEGATIVAS EM RELAÇÃO ÀS DROGAS

“Por fim, as drogas não levam a prazeres, mas sim a declínio em todos os aspectos da vida do indivíduo”.

“A saúde psíquica talvez seja principal objetivo de investimento de todos para alcançá-la. Porém, tê-la por meio de substâncias químicas é o pior caminho”.

2ª INTERVENÇÃO

Na segunda atividade proposta, a experiência dos alunos transcorreu com a visita de três pessoas recuperadas da dependência química. Esta atividade exigiu dos alunos participação e diálogo direto com essas pessoas. Foi um tipo de intervenção usando o método face-a-face, provavelmente, mais emocionalmente evocativo do que a atividade anterior. Segundo Konrath (2013), a empatia aumenta quando pessoas são levadas a um contato face-a-face. A estratégia, portanto, visava abrir um canal de diálogo e comunicação direto entre o estudante de medicina e pessoas que vivenciaram experiências dentro do contexto da drogadição. Esse incentivo à interação entre estudantes e futuros pacientes é essencial para a formação médica e efetiva em tornar as pessoas mais empáticas. Segundo Grosseman (2008), o aprendizado ocorre durante os atendimentos, estágios extracurriculares e no decorrer do internato, o que mostra o valor direto com o paciente para o ensino médico. A partir desta atividade, pôde-se depreender um elenco de quatro enfoques que nos chegaram ao longo dos relatos:

A RELEVÂNCIA DAS HABILIDADES COMUNICACIONAIS NO ENSINO DE MEDICINA

“O relato de uma pessoa de 21 anos, basicamente na nossa faixa etária, traz esse diálogo mais próximo da nossa realidade”.

“Foi bom ver consequências desse uso na prática e não só “ouvir falar” ou ler em livros sobre o desastre que essas substâncias podem causar na vida de uma pessoa”.

“Amei a experiência e estou muito ansiosa por conhecer o Esquadrão Resgate na semana que vem. [...] pra mim essa aula de comunicação foi uma das melhores que o curso me proporcionou”.

AS CAUSAS E VULNERABILIDADES QUE OPERAM NA DROGADIÇÃO

“Querendo ou não, somos um grupo de risco em relação ao início de uso de drogas. A idade, as companhias e a facilidade que temos de adquirir drogas nos torna vulneráveis”.

“acho muito importante pois alunos de medicina tem, como já é conhecido, maior probabilidade de dependência devido à condição financeira e o fácil acesso”.

“Outra lição que sempre levo desses relatos são as amizades, grandes influenciadoras para entrarmos nesse mundo que muitas vezes não tem volta”.

“Outro ponto interessante trazido pelo Mateus foi a história dele ter conhecido um médico na mesma situação em que ele esteve, trazendo um alerta para nós”.

A AQUISIÇÃO DE UMA PERCEPÇÃO NOVA DO PACIENTE USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

“Passo a ver a necessidade de ver o dependente como um ser humano sensível e fragilizado ser tratado como tal no atendimento médico”.

“ [...] servirá para melhor lidar e entender aquele viciado que ali na emergência chega. Mal sabem que aquele paciente é apenas mais um doente com a doença do vício”.

“E do fundo do meu coração, desejo que eles se recuperem e não tenham recaídas, e que muitos outros que vivem essa realidade consigam se recuperar e reconstruir suas vidas”.

OS INDÍCIOS DE TRATAMENTO E CURA

“A salvação não pode ocorrer se a pessoa não quiser por si própria, é necessário querer sair, é necessário querer ser ajudado, é necessário querer lutar. A droga não é um caminho sem volta”.

“É preciso amparar-se em instituições sociais e/ou religiosas para conseguir ajuda. Nela o indivíduo retoma a sua homeostasia fisiológica e constrói uma nova personalidade junto a ex-usuários”.

3ª INTERVENÇÃO

A visita à instituição de recuperação: Esquadrão Resgate, em Planalmira – GO ocorreu em 11 de Abril, presentes 02 professores e 56 alunos. Derivadas das reflexões foram três as categorias inferidas:

A RELEVÂNCIA DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO APRENDIZAGEM

“Bom, por onde começar? A visita ao Esquadrão Resgate foi, de longe, o melhor dia do 4º período (quicã da faculdade) até hoje”.

“Há etapas na faculdade que você vive por viver. Faz muitas coisas no “modo avião”, sem ter noção do que está fazendo. Contudo, há também momentos que deixam uma marca em você. Uma dessas marcas eu adquiri ao visitar o Esquadrão Resgate em Planalmira –GO”.

“[...] foi uma das melhores aulas que eu já tive em comunicação até hoje”.

A INFLUENCIA DA ATIVIDADE PROPOSTA SOBRE A HUMANIZAÇÃO DO ESTUDANTE

“Dava vontade de conhecer a história de todos eles, e conversar e aprender durante muitos e muitos dias, com certeza me fará olhar de um modo diferente para tais indivíduos quando já exercer minha profissão”.

“Cada palavra ali ouvida entrou em minha mente e de alguma forma me ensinou e me fez ter ali como modelagem para tentar ser cada dia mais altruísta”.

“Saí dali com o propósito de passar a encarar essas pessoas de maneira mais humana”.

O PROCESSO DE RECUPERAÇÃO SE CONDICIONA A UM FORTE PROPÓSITO DE VIDA

“Acho que teve um fator que foi comum a todos, o fato deles não estarem ali se recuperando só para eles, e foi o me mais me tocou também, a maioria relatou que estava ali pela família, e é perceptível o distanciamento do egoísmo de outrora”.

“Outra coisa que chama a atenção é a fé. Toda a transformação que eles acreditam acontecer é baseada na fé de que um Deus maior está reestruturando seus seres. Então fica claro que sem algo para se segurar, seja família ou fé, o autocontrole seria quase impossível para eles”.

“Outra coisa que me surpreendeu foi a vontade de mudança dos internos, principalmente para desfazer o mal que causaram aos seus familiares”.

2. RESULTADOS

Ao refletir sobre o que este rico manancial de relatos de experiências nos traz, pôde-se depreender algumas importantes especificidades.

Nos relatos, diversas respostas empáticas demonstram que as intervenções são eficazes em contribuir para a educação da afetividade dos estudantes. Os participantes relataram mudanças nos sentimentos em relação aos usuários de substâncias entorpecentes e sua disposição de ajuda. Referiram estar mais conscientes da importância da empatia e compaixão na relação médico-paciente. Eis uma fala que exemplificou este sentimento “dava vontade de conhecer a história de todos eles, e conversar e aprender durante muitos e muitos dias. Isso com certeza me farão olhar de um modo diferente para tais indivíduos quando já exercer minha profissão”.

Os resultados ainda sugerem que os estudantes compartilham a ideia de que a educação universitária de qualidade não pode consistir unicamente na transmissão de conhecimentos professor-aluno, mas sim orientar-se na exposição a experiências capazes de melhorar seu aprendizado. Sabe-se que uma das tarefas significativas da prática educativa transformadora é dar condições ao aluno para análise, avaliação e experiências de sentir e vivenciar o mais próximo possível a realidade estudada. Durante o decorrer das atividades, procurou-se manter a experiência direta e o diálogo aberto, incentivando os alunos a expor seus sentimentos e suas reflexões em relação ao conteúdo abordado.

Os resultados reforçaram a relevância da disciplina de Habilidades em Comunicação como elemento fundamental na formação dos estudantes de medicina e a necessidade de sua valorização por parte dos educadores.

Como apontado: “passamos a ver muito além da nossa própria realidade; conhecer os sentimentos, a história de vida, os motivos, o aprendizado, o sofrimento e a recuperação de pessoas que possivelmente serão nossos futuros pacientes”.

Na concepção dos autores, houve um aumento na convicção de que professores envolvidos na tarefa ensino-aprendizagem do curso de medicina devem prosseguir no uso de intervenções educacionais ativas, conscientes do potencial destas intervenções para a formação humanística de seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tarefa da educação médica exige mais do que exposição teórica sobre o conteúdo, requer capacidade de eger a melhor metodologia didática. Perceber o aluno de graduação de medicina vivenciando metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem e buscando expressar suas experiências foi altamente gratificante. Formulam-se expectativas de que o presente estudo venha estimular outros educadores à prática de imprimir em seus alunos a marca do humanismo e do cuidado integral, humanista e humanizado, que lhes nortearão por toda a vida.

REFERÊNCIAS

BLASCO PG. *Educação médica, medicina de família e humanismo: expectativas, dilemas e motivações do estudante de medicina analisadas a partir de discussões sobre produções cinematográficas*. Tese (Doutorado). São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina, 2002.

BLASCO P. G, GALLIAN, D. M. C; RONCOLETTA, A. F. T; MORETO, G. Cinema para o estudante de medicina. Um recurso afetivo/efetivo na educação humanística. *Revista Brasileira de Educação Médica*, p. 119-128, v. 29, n. 2, 2005.

BLASCO P. G. *Humanizando a medicina: uma metodologia com o cinema*. Centro Universitário São Camilo. São Paulo, 2011.

GROSSEMAN S; STOLL C. O. O ensino-aprendizagem da relação médico-paciente: estudo de caso com estudantes do último semestre do curso de medicina. *Ver. Bras Educ Med*. p. 301-308, 2008.

KONRATH, S. et all. *Can text messages increase empathy and prosocial behavior? The development and initial validation of text to connect*. University of Michigan's, IRB. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4565638>. Acesso em: 21 ago. 2017.

MAKOUL, G.; SCHOFIELD, T. Communication teaching and assessment in medical education: an international consensus statement. *Patient Educ. Couns.*, v. 37, n. 2, p.191-5, 1999.

RIOS, I. C. *Subjetividade contemporânea na educação médica: a formação humanística em medicina* Tese. (Doutorado). São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina, 2010.

ROGERS, C. *Tornar-se pessoa*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WARNER, R. E. Enhancing teacher affective sensitivity by a videotape program. *The Journal of Educational Research*, p. 366-368, 1984.